

MULHERES MASTECTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUA LUTA POR UMA NOVA VIDA

Lidiane Aparecida da Silva Sousa¹
Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araujo²
Bernardo Goytacazes de Araujo³

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Mulheres mastectomizadas

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia que mais atinge o sexo feminino e é a maior causa de mortes por este tipo de doença, sendo responsável por cerca de 22% dos óbitos por câncer entre as mulheres (BRASIL, 2023). O número expressivo de mulheres com diagnóstico de câncer de mama exige dos profissionais de saúde valorizar esta problemática identificando ações de prevenção, educação e cuidado (BRASIL, 2013). O Ministério da Saúde em 2013 lançou a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) com objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes como o modo de viver, condições de trabalho, habilitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2013). Para o câncer de mama não há uma causa única e específica, mas a associação de fatores genéticos, hormonais, ambientais que contribuem para o seu desenvolvimento. Ele pode ocorrer em qualquer parte da mama, mas a maioria surge no quadrante superior externo, local em que se concentra a maior parte do tecido mamário. Em geral, as lesões são insensíveis, fixas e rígidas, com bordas irregulares (PEREIRA et al, 2006). O termo rede social tem sido designado para mencionar as redes de relações abrangentes que conectam indivíduos entre si, por meio de interesses comuns. O apoio social poderá ser benéfico para o processo de reabilitação das mulheres mastectomizadas, influenciando na manutenção da saúde, favorecendo comportamentos de maior adesão terapêutica e melhor qualidade de vida. O apoio social que as redes proporcionam é um dispositivo de ajuda mútua, um compartilhar de informações que potencializam o fortalecimento e integração de uma rede social, forte e integrada

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem – UNIVÉRTIX – Três Rios.

² Graduada em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

³ Graduado em Filosofia pela UFJF. Especialista em Filosofia Moderna e Contemporânea, pela UFJF. MBA em Gerenciamento de Projetos pela UGF RJ, Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO.

(SANCHEZ *et al.*, 2010). Nesse contexto, os grupos de apoio, são considerados elementos relevantes e necessários para o processo de recuperação e reabilitação da mulher e aceitação do câncer de mama e da mastectomia, possibilitando o compartilhar de experiências de vida a respeito da convivência com a enfermidade e procura coletiva de meios de resolução para os seus problemas. O vínculo entre mulheres que passaram pela mesma experiência parece ser um ponto chave para a mulher mastectomizada, além de servir como modelo que as ajude na redução do estigma e do isolamento associado à doença (RODRIGUES *et al.*, 2013). A oportunidade de convivência com mulheres que passaram ou estão passando pelas mesmas experiências é também de grande importância para o enfrentamento e passagem por essa fase. Com base em tais reflexões, este estudo tem por objetivo relatar a experiência relacionada às ações de grupos de mulheres acometidas pelo câncer de mama e mulheres mastectomizadas: a luta por uma nova vida, desenvolvido na rede de apoio Unidas pela cura e Anjo Rosa Carioca. O grupo tem como intuito, a troca de experiências, entre mulheres que estão passando pelo tratamento do câncer de mama e que tiveram que se submeter a tão temida mastectomia, onde juntas compartilham suas experiências e vivências.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, na qual foram abordadas trocas de experiências entre mulheres acometidas pelo câncer de mama e mastectomizadas através das redes sociais, pelos grupos Unidas pela Cura e Anjo Rosa Carioca. Foi realizado uma busca por meio da navegação na (BVS) Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados para busca das produções foram: “Câncer de Mama, mulheres mastectomizadas.” A busca inicial resultou em um total de 15 artigos. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 2 artigos. Posteriormente com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática restou 1 produção para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os relatos de experiências pode-se afirmar que o grupo de apoio tem o propósito de oferecer um espaço permissivo, na qual as participantes possam discutir, livremente, questões relacionadas ao enfrentamento do câncer de mama. Dessa forma, é possível promover um ambiente que favoreça suporte social, compartilhamento de experiências, desenvolvimento de habilidades para enfrentamento de situações difíceis, educação, informação e discussão de questões existenciais. (SANTOS *et al.*, 2011). Assim são realizadas conversas em que é abordado o autocuidado e a autoestima das mulheres mastectomizadas. Muitas sobreviventes do câncer de mama relatam tomar maior cuidado consigo, após a descoberta da doença, e procuram adotar um estilo de vida mais saudável. Esses fatos colaboram no processo de reabilitação, pois renovam valores, crenças e atitudes

da mulher no sentido de buscar novas maneiras para viver e enfrentar o cotidiano (PINHO *et al.*, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a importância em diagnosticar as necessidades das mulheres mastectomizadas, através de troca de experiências, compreendendo o significado do câncer em suas vidas. Sendo necessário que essas mulheres tenham oportunidades de aprendizado que as estimulem a participarem de grupos de apoio, com finalidade de aliviar as angústias e tornando-as agentes ativos em seu processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de mama**. Brasília, DF, 2013a. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/cancer/mama>>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

PEREIRA, S. G. *et al.* Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 6, p. 791-795, 2006.

PINHO, L.S. *et al.* Câncer de mama: da descoberta à recorrência da doença. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, GO, v. 9, n. 01, p. 154-165, 2007. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2023.

RODRIGUES, D. P. *et al.* O processo adaptativo de mulheres mastectomizadas: grupo de apoio. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 11 p. 64-69, 2013.

SANCHEZ K. F. *et al.* Apoio social a família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 290-299, 2010.

SANTOS, M. A. *et al.* Grupo de apoio a mulheres mastectomizadas: cuidando das dimensões subjetivas do adoecer. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, SP, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2023.